



FORMAÇÃO DOCENTE EM AÇÃO: OFICINAS PEDAGÓGICAS NO PIBID COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

MACHADO, Iana Nunes¹

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma importante política de formação inicial de professores, ao promover a articulação entre teoria e prática no contexto escolar. Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da supervisão de oficinas pedagógicas desenvolvidas no ano de 2025, em uma instituição estadual de educação profissional, com a participação de licenciandos em Computação do Instituto Federal da Bahia (IFBA). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, caracterizada como relato de experiência, desenvolvida a partir do acompanhamento, observação e registro das atividades realizadas ao longo das oficinas. As ações foram planejadas com base nos eixos da BNCC Computação — pensamento computacional, cultura digital e mundo digital —, articulando conhecimentos técnicos e pedagógicos. Os resultados evidenciam que as oficinas favoreceram o engajamento dos estudantes e contribuíram para o desenvolvimento do pensamento crítico em relação às tecnologias digitais. Além disso, promoveram o desenvolvimento da autonomia, da capacidade de planejamento e da reflexão sobre a prática docente por parte dos licenciandos. Conclui-se que as oficinas pedagógicas, no âmbito do PIBID, constituem-se como estratégias formativas relevantes, ao possibilitarem experiências significativas, reflexivas e contextualizadas na formação de professores de Computação.

Palavras-chave: Formação docente; licenciatura em computação; PIBID; BNCC computação; prática pedagógica.

¹ Mestre em Educação e Diversidade - MPED UNEB. Bolsista supervisora PIBID, IFBA, Campus Jacobina, iananunes85@gmail.com.



Abstract: This study discusses the role of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) in the initial education of Computer Science teachers, emphasizing the articulation between theory and practice in the school context. The objective is to analyze the contributions of pedagogical workshops developed in 2025 in a vocational education institution, involving undergraduate students in Computer Science teaching from the Federal Institute of Bahia (IFBA). This is a qualitative, descriptive study, characterized as an experience report, based on observation, monitoring, and records of the activities carried out during the workshops. The activities were planned according to the guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base for Computing (BNCC Computing), focusing on computational thinking, digital culture, and the digital world. The results indicate that the workshops promoted student engagement and contributed to the development of critical thinking about digital technologies. In addition, they fostered the development of teaching skills such as planning, mediation, and reflection on practice among the undergraduate students. It is concluded that pedagogical workshops within PIBID represent a relevant strategy for teacher education, as they provide meaningful, reflective, and contextualized learning experiences.

Keywords: Teacher education; computer science education; PIBID; computing curriculum; pedagogical practice.



1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores requer a articulação entre conhecimentos teóricos e experiências práticas que possibilitem a construção de uma docência crítica e comprometida com a realidade escolar. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se apresenta como uma importante política pública, ao promover a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas e favorecer o contato com os desafios concretos do ensino.

A docência é compreendida como uma prática social e reflexiva, construída na relação com os sujeitos e com o contexto, conforme apontam autores como Paulo Freire, António Nóvoa e Maurice Tardif, que destacam a importância da experiência e da reflexão na formação docente.

No âmbito da Licenciatura em Computação, essa discussão ganha novos contornos diante das transformações da cultura digital e das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que organiza a Computação a partir dos eixos do pensamento computacional, da cultura digital e do mundo digital. Esse cenário exige a formação de professores capazes de desenvolver práticas pedagógicas significativas, críticas e contextualizadas, especialmente na educação profissional, onde se articulam diferentes dimensões da formação dos estudantes.

Diante disso, este trabalho apresenta a experiência desenvolvida no CETEP Piemonte da Diamantina II, no ano de 2025, no contexto do PIBID, com a participação de estudantes da Licenciatura em Computação do Instituto Federal da Bahia (IFBA), por meio da realização de oficinas pedagógicas.

O estudo discute as contribuições dessas experiências para a formação docente, articulando os referenciais teóricos da educação com as práticas desenvolvidas no ambiente escolar. Com o objetivo de analisar as contribuições da supervisão de oficinas pedagógicas no PIBID para a formação de futuros professores de Computação, considerando a relação entre teoria, prática e as orientações da BNCC computação.

Essa pesquisa qualitativa-descritiva, contribui ao evidenciar a importância de aproximar teoria e prática na formação docente. No campo teórico, reforça a compreensão da docência como uma prática reflexiva, construída a partir da experiência e do diálogo com o contexto escolar. No campo prático,



destaca as oficinas pedagógicas como espaços formativos que favorecem o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da identidade docente dos licenciandos, além de possibilitarem a construção de práticas de ensino mais significativas e alinhadas às demandas da educação em Computação.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida a partir de um relato de experiência no âmbito do PIBID. Conforme Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa em educação valoriza o ambiente natural como espaço de investigação e considera os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. Sendo:

Nossa posição, ao contrário, situa a pesquisa bem dentro das atividades normais do profissional da educação, seja ele professor, administrador, orientador, supervisor, avaliador etc. Não queremos com isso subestimar o trabalho da pesquisa como função que se exerce rotineiramente, para preencher expectativas legais. O que queremos é aproximá-la da vida diária do educador, em qualquer âmbito em que ele atue, tornando-a um instrumento de enriquecimento do seu trabalho. (Lüdke e André, 1986, p. 2)

A pesquisa deve fazer parte das atividades rotineiras do professor, enquanto instrumento enriquecedor de sua prática. Essa investigação foi realizada no ano de 2025, no CETEP Piemonte da Diamantina II, com a participação de estudantes do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal da Bahia (IFBA), sob supervisão docente.

A produção dos dados ocorreu por meio do acompanhamento das oficinas pedagógicas, envolvendo observações das práticas desenvolvidas, registros das atividades e reflexões construídas ao longo do processo formativo dos bolsistas.

De acordo com Gil (2002), a observação e o registro sistemático são procedimentos importantes para descrever e compreender a realidade investigada, especialmente em estudos de caráter descritivo. As oficinas foram planejadas de forma colaborativa, com base nos eixos da Computação definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) — pensamento



computacional, cultura digital e mundo digital —, articulando conteúdos da área com estratégias pedagógicas voltadas à participação ativa dos estudantes.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, buscando compreender as experiências vivenciadas à luz dos referenciais teóricos que complementam a formação docente. Nessa perspectiva, Gomes (2015) compreende a análise qualitativa como um processo de organização, interpretação e construção de sentidos a partir dos dados produzidos. Assim, a análise concentrou-se em identificar as contribuições das oficinas pedagógicas para o desenvolvimento da identidade docente dos licenciandos e para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências desenvolvidas nas oficinas pedagógicas evidenciam a importância da articulação entre teoria e prática na formação inicial de futuros professores. A participação dos licenciandos em Computação nas atividades do PIBID, instituído pelo Decreto nº 7.219/2010, favorece a inserção no cotidiano escolar e contribui para a construção de saberes docentes a partir de vivências concretas do processo de ensino/ aprendizagem.

Nesse sentido, a formação docente se consolida na relação entre teoria e prática, sendo a experiência elemento central nesse processo, como a respeito nos traz Pimenta (1999).

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque premeiam de saberes válidos às necessidades da realidade. (Pimenta, 1999, p. 5).

Numa construção coletiva o fazer pedagógico se torna uma estratégia para adquirir ou aprimorar o ser docente, reafirmando práticas já consagradas ou construir novas possibilidades. O ensino implica criar condições para a construção do conhecimento, uma vez que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção” (FREIRE, 1996, p. 47).



Para compreender o contexto no qual as oficinas foram desenvolvidas, foi realizado um mapeamento do Centro Territorial de Educação Profissional do Piemonte da Diamantina II (CETEP). A instituição atende aproximadamente 1450 estudantes, distribuídos entre os turnos matutino, vespertino e noturno, ofertando ensino médio integrado à educação profissional, além de modalidades como a Educação de jovens e adultos (EJA) e subsequente (PROSUB).

Observou-se que a escola possui estrutura organizada, com salas equipadas com recursos pedagógicos diversos, embora ainda existam limitações relacionadas à infraestrutura e ao acesso a tecnologias em todas as salas. Dentre os desafios estruturais, há a necessidade de avanços para garantir conexão de internet adequada para a realização das atividades pedagógicas conectadas.

Nesse contexto, as oficinas pedagógicas foram concebidas como uma etapa formativa fundamental no desenvolvimento das ações do PIBID, possibilitando aos licenciandos a vivência do planejamento, da execução e da avaliação de práticas pedagógicas. A esse respeito escreve, Imbernón (2011):

A formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza. (Imbernón, 2011, p. 15).

Esse processo formativo através de oficinas é essencial para a construção do fazer docente, pois possibilita a associação entre teoria e prática, considerando os contextos reais da escola, incluindo suas condições estruturais e sociais em momentos de interação com a turma utilizando atividades lúdicas e interativas.

Estruturadas a partir dos eixos da BNCC Computação — pensamento computacional, cultura digital e mundo digital —, as oficinas buscaram articular conhecimentos técnicos e pedagógicos. O ensino de Computação, nesse sentido, deve ir além do domínio técnico, promovendo a compreensão crítica das tecnologias e de seus impactos sociais.

O objetivo não é apenas formar usuários de tecnologia ou especialistas em computação, mas sim possibilitar que o aluno utilize os conceitos da computação para compreender o mundo digital em que vive, sendo capaz de atuar de forma



crítica e criativa na resolução de problemas e na expressão de ideias.” (Valente, 2016, p. 15).

O planejamento das oficinas teve como fundamento apresentar aos estudantes a computação de forma crítica e criativa. Foram realizadas em duplas e/ou trios, com a elaboração de um plano de atividade, a partir de reuniões online em grupo. Cada grupo utilizou como base um dos eixos da BNCC Computação e idealizou atividades práticas para serem desenvolvidas durante a atividade que teve duração média de 2 horas.

Foram realizadas 3 oficinas simultâneas, junto as turmas do 2º ano do ensino médio técnico em administração, no turno matutino. A primeira teve como tema “Aprenda na prática como funcionam os algoritmos das redes sociais”. A proposta possibilitou aos estudantes compreender como as plataformas digitais recomendam conteúdos específicos a partir das interações dos usuários.

A atividade, organizada em grupos, estimulou a observação de padrões e a análise crítica dos algoritmos, dialogando com o pensamento computacional, entendido como uma habilidade fundamental para a resolução de problemas de forma lógica e estruturada (BRACKMANN, 2017). Nesse sentido, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais no campo da Computação.

Na sequência, foi desenvolvida a oficina “Montando um Computador com Papel”, com foco na compreensão dos conceitos de hardware e software por meio da Computação Desplugada. A atividade possibilitou a construção de conhecimentos de forma acessível e significativa, reforçando a ideia de que o ensino de Computação pode ocorrer mesmo sem o uso direto de tecnologias digitais. Estratégias como essa são fundamentais para ampliar o acesso ao ensino da área e promover práticas pedagógicas mais inclusivas (RAABE; BRACKMANN; CAMPOS, 2018).

A 3ª oficina foi desenvolvida em consonância com a temática Cultura Digital, “Do Analógico ao Digital – Como a tecnologia molda a nossa vida”, que buscou articular memória tecnológica, cultura digital e reflexão crítica, por meio da proposta de um “Museu da Informática”.

A atividade promoveu a análise da evolução das tecnologias e seus impactos sociais, favorecendo a construção de uma visão crítica sobre o uso das tecnologias. Nessa perspectiva, as tecnologias devem ser compreendidas para além do uso instrumental, uma vez que “ampliam as possibilidades



de aprendizagem, mas exigem mudanças na prática pedagógica” (MORAN, 2015, p. 28).

A proposta favoreceu o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e a compreensão das transformações tecnológicas ao longo do tempo, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

No que se refere à formação dos licenciandos, as oficinas contribuíram para o desenvolvimento da autonomia, do planejamento e da mediação pedagógica. As vivências exigiram adaptação, organização e sensibilidade no processo de ensino. Nesse sentido, a formação docente se constrói a partir da experiência e da reflexão sobre a prática.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante privilegiar instâncias de formação centradas nas escolas e nos professores, apoiando-se em casos de ‘formação-ação’, e não há formação sem prática e reflexão sobre a prática. (NÓVOA, 1992, p. 25).

A ação e a reflexão apresentadas por Nóvoa, permitem a construção de saberes e a formação de uma identidade que sabe lidar com o imprevisto da sala de aula. Assim os saberes docentes são construídos no cotidiano e nas interações vivenciadas no contexto escolar (TARDIF, 2002), uma vez que “os saberes dos professores são construídos ao longo de sua trajetória profissional” (TARDIF, 2002, p. 36).

Por fim, estudos como o de Araújo, Martins e Mendonça (2019) reforçam que o PIBID contribui significativamente para a formação docente, ao aproximar os licenciandos da realidade escolar e favorecer o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais contextualizadas. Assim, os resultados indicam que as oficinas pedagógicas, articuladas às diretrizes da BNCC Computação e às finalidades do PIBID, constituem-se como estratégias formativas relevantes para o desenvolvimento da formação de futuros professores de Computação.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições da supervisão de oficinas pedagógicas no âmbito do PIBID para a formação de professores de Computação, considerando a relação entre teoria e prática para a formação docente. A partir das experiências desenvolvidas, foi possível evidenciar que as oficinas se constituíram como espaços formativos significativos, ao promoverem a vivência concreta do fazer docente e a articulação entre conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas.

Os resultados indicam que a participação dos licenciandos no planejamento e na execução das oficinas favoreceu o desenvolvimento da autonomia, da capacidade de mediação e da reflexão crítica sobre a prática docente. Além disso, as atividades possibilitaram a construção de propostas pedagógicas contextualizadas, alinhadas aos eixos do pensamento computacional, da cultura digital e do mundo digital, contribuindo para uma abordagem mais significativa do ensino de Computação na educação básica.

Destaca-se, ainda, que as experiências vivenciadas no contexto escolar permitiram aos licenciandos compreenderem a complexidade do trabalho docente, especialmente diante dos desafios estruturais, pedagógicos e inclusivos presentes na realidade educacional. Nesse sentido, a supervisão no PIBID mostrou-se fundamental para orientar, problematizar e qualificar as práticas desenvolvidas, fortalecendo o processo formativo.

Conclui-se, portanto, que a realização de oficinas pedagógicas no âmbito do PIBID constitui uma estratégia potente para a formação inicial de professores de Computação, ao possibilitar experiências práticas, reflexivas e contextualizadas. Tais vivências contribuem para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais críticas, inclusivas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação.

5 AGRADECIMENTOS

Agradece-se ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pelo incentivo à formação inicial de professores e pela oportunidade de vivência no contexto escolar, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento deste trabalho. Ao Instituto Federal da Bahia (IFBA), pelo



suporte institucional, acadêmico e formativo, que possibilitou a realização das ações desenvolvidas.

Ao Centro Territorial de Educação Profissional do Piemonte da Diamantina II (CETEP), pela receptividade, colaboração e disponibilidade em acolher as atividades propostas, viabilizando a integração entre universidade e escola. Aos estudantes bolsistas do PIBID, pela participação ativa, compromisso e dedicação na elaboração e execução das oficinas pedagógicas, fundamentais para a construção coletiva deste estudo.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, L. A. de; MARTINS, L. B.; MENDONÇA, S. G. de L. A. Contribuição do PIBID/Ciências Sociais para a formação do professor de Sociologia. **Educação em Revista**, Marília, v. 20, n. 1, p. 7-24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2019.v20n1.02.p7>. Acesso em 20 de março de 2026.
- BRACKMANN, C. P. **Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na educação básica**. 2017. Dissertação (Mestrado em Computação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Computação**. Brasília, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação - MEC/CAPES. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 79-108.



IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2015.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 1999.

RAABE, A.; BRACKMANN, C.; CAMPOS, F. **Computação na educação básica: diretrizes e desafios**. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 26, n. 2, p. 1-18, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VALENTE, J. A. **Tecnologias digitais, currículo e aprendizagem**. Campinas: Unicamp/NIED, 2016.